



A UTILIZAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A DISCUSSÃO DA SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Larissa Cristina Pereira dos Reis

Universidade Federal do Pará – UFPA, IECOS, FACIN
larissapimentel2190@gmail.com

Jacicleide de Sousa Oliveira

Universidade Federal do Pará – UFPA, IECOS, FACIN
oliveirajacy70@gmail.com

Leônidas Amorim Costa

Universidade Federal do Pará – UFPA, IECOS, FBIO
leonidas.costa@escola.seduc.pa.gov.br

Rosigleyse Correa de Sousa Felix

Universidade Federal do Pará – UFPA, IECOS, FBIO
rosigleyse@ufpa.br

Sandra Nazaré Dias Bastos

Universidade Federal do Pará – UFPA, IECOS, FBIO
sbastos@ufpa.br

Eixo temático: 1464641 - PIBID em Ciências e Biologia

Modalidade: Resumo expandido - Comunicação oral - relato de experiência

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências na Educação Básica possui um papel fundamental na formação integral dos estudantes, contribuindo não apenas para a compreensão de conceitos científicos, mas também para o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e reflexiva diante das questões que atravessam a vida em sociedade. Diante disso, o Ensino de ciências não seria útil apenas para dar ao aluno o conhecimento do mundo ou melhorar sua forma de compreendê-lo, mas também para acrescentar uma outra forma de interpretá-lo, de modo que o aluno possa, ao dominar o conhecimento científico, construir uma consciência crítica e participativa (Melo, 2020).

Entre os temas que desafiam a prática docente nesse componente curricular, a sexualidade se destaca por envolver dimensões biológicas, emocionais, sociais e culturais, além de ainda ser permeada por tabus e preconceitos no contexto escolar. De acordo com Maia, Soares e Medeiros. (2016), a vivência da sexualidade ocorre através



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



de transformações físicas e psicológicas, sendo acompanhadas por aspectos sociais e culturais que influenciam as suas emoções e a percepção de si próprio, criando visões positivas ou negativas, principalmente no período da adolescência.

O PIBID configura-se como um espaço formativo essencial, ao possibilitar a vivência da prática pedagógica no contexto real da escola, favorecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo significativamente para a construção da identidade docente. Programas que integram a Política Nacional de Formação de Professores, tal como o Programa institucional de iniciação à docência (PIBID) tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura trabalhe habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de Educação Básica (Brasil, 2018). Foi no contexto do PIBID que desenvolvemos uma sequência didática sobre sexualidade com turmas do 8º ano do ensino fundamental, fundamentada em metodologias ativas para promover um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico. Nosso objetivo foi o de promover o protagonismo dos estudantes, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – A SEXUALIDADE EM DISCUSSÃO

As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual Professora Yolanda Chaves, em Bragança-Pará, em dez encontros com duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. A sequência das atividades elaboradas pode ser visualizada no Quadro 1.

Quadro 1: Sequência de atividades desenvolvidas com alunos do 8º ano

Encontro 1 – Atividade Diagnose “Caixa Secreta”
Objetivo: Criar um espaço seguro e respeitoso para promover uma discussão sobre sexualidade sem medo e sem rejeição. Metodologia: Utilizou-se uma caixa de papelão coberta. Disponibilizamos aos estudantes três perguntas; 1) O que você entende sobre sexualidade? 2) Quais suas curiosidades sobre a sexualidade? 3) Na sua opinião, de quem é a responsabilidade para falar de sexualidades com os jovens? Ao responderem as perguntas os alunos colocaram suas respostas na caixa, de forma anônima. Tempo: 2 horas/aula
Encontro 2 – Puberdade; Hormônios; Sistema Reprodutor
Objetivo: Compreender as mudanças físicas e emocionais que ocorrem durante a puberdade, incluindo o papel dos hormônios e o funcionamento do sistema reprodutor. Metodologia: Aula Expositiva Dialogada com auxílio de slide. Tempo: 5 horas/aula



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



Encontro 3 – Aula Prática com o Painel “Gênero em Equilíbrio”
Objetivo: Promover uma reflexão sobre a igualdade de gênero, debatendo sobre a importância da igualdade entre homens e mulheres. Metodologia: Foi utilizado um painel confeccionado com EVA, papelão e envelopes contendo cartas com algumas perguntas com uma problemática. Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo teria que responder o que fariam e o que achavam sobre cada problemática. As cartas que utilizamos foi uma adaptação que fizemos com o jogo “EMANCIPAÇÃO: jogando contra o machismo” (Valeska Zanella e Lígia Fonseca). Tempo: 2 horas/aula
Encontro 4 – Cortes do filme Mulan
Objetivo: Fomentar a empatia e a compreensão sobre as experiências e desafios enfrentados pelas mulheres em diferentes contextos Metodologia: Foram utilizados cortes do filme para destacar os desafios enfrentados pela personagem principal no combate dos machismos, se disfarçando de homem para entrar no exército chinês, contudo se destacando pela perseverança e bravura ao conquistar com mérito os obstáculos enfrentados ao longo da guerra. Tempo: 2 horas/aula
Encontro 5 – Cine Pipoca: “STEVEN UNIVERSO”
Objetivo: Promover a reflexão e a discussão, desenvolvendo a empatia e respeito em relação às identidades de gênero Metodologia: O filme para começar um diálogo com os alunos sobre “identidade de gênero”. A ideia é fazer um cine pipoca, tornando o ambiente descontraído e acolhedor Tempo: 2 horas/aula
Encontro 6 – Roda de Conversa: “Identidade em Diálogo”
Objetivo: Fomentar o diálogo e a troca de experiências entre os participantes, criando um espaço seguro e respeitoso para compartilhar pensamentos e sentimentos. Convidado especial: Liz Metodologia: Aula dialogada Tempo: 2 horas/aula
Encontro 7 – Aula Expositiva Dialogada “Menstruação e Gravidez na Adolescência”
Objetivo: Esclarecer informações da primeira menstruação (Menarca), afim de compartilhar conhecimentos a respeito do ciclo menstrual da mulher, certificando da doença endometriose. Conscientizar sobre riscos físicos, emocionais e sociais na Gravidez na adolescência e a importância do acompanhamento ginecológico para uma educação sobre saúde reprodutiva, métodos contraceptivos, prevenido a gravidez precoce. Metodologia: Aula expositiva dialogada com auxílio de slides Tempo: 2 horas/aula
Encontro 8 - Aula Expositiva Dialogada “Infecções Sexualmente transmissíveis (IST’S)”
Objetivo: Conscientizar sobre a importância dos métodos contraceptivos e a saúde reprodutiva. Metodologia: Aula expositiva dialogada com auxílio de slides. Tempo: 2 horas/aula
Encontro 9 – Aula Expositiva Dialogada “Métodos Contraceptivos”
Objetivo: Educar os alunos sobre as DSTs, incluindo sintomas, transmissão e tratamento, ajudando a desenvolver habilidades de tomada de decisão informada e responsável. Metodologia: Aula expositiva dialogada com auxílio de slides. Tempo: 2 horas/aula



Encontro 10 – Produção de pitch de apresentação

Objetivo: Comunicar a comunidade escolar de forma clara e concisa sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

Metodologia: definimos temas sobre doenças sexualmente transmissíveis. A ideia é desenvolver os conceitos de forma clara para que os alunos pudessem apresentar. Os estudantes irão falar sobre: O que é a doença; as causas da doença; como a doença é transmitida; e as formas de prevenção; tudo isso seguindo o roteiro proposto.

Tempo: 3 horas/aula

Fonte: Autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma aula diagnóstica observamos que muitos estudantes apresentavam dúvidas relacionadas não apenas aos aspectos biológicos da sexualidade, mas também às dimensões emocionais, sociais e relacionais. Segundo Melo e Franco (2022), é importante considerar as dimensões biológica, social, cultural, afetiva e ética indicadas pela BNCC na tratativa da sexualidade humana, muitos estudantes adolescentes procuram responder as suas inquietações sobre a sexualidade na escola por considerarem esse ambiente um lugar onde suas dúvidas e anseios podem ser sanados ou, que pelo menos, podem ser ouvidos. Observamos ainda, que parte significativa dos alunos atribuía à família, de forma exclusiva ou compartilhada com a escola, a responsabilidade de abordar o tema, o que evidencia a necessidade de fortalecer o papel da escola nesse processo formativo. O papel da escola frente a esses fatores é o de atentar-se e procurar compreender os anseios dos adolescentes, oportunizando momentos de reflexões que consequentemente, ajudem os jovens na construção da sua identidade, apontando características que os identifiquem como sujeito de deveres, mas, também, de direitos, tencionando a autonomia desse indivíduo (Carvalho, 2018).

Na sequência, foram desenvolvidas aulas expositivo-dialogadas, nas quais os conteúdos foram apresentados de forma contextualizada. Também foram realizadas atividades práticas, dois cine-debates e uma roda de conversa, abordando temáticas como as transformações físicas e emocionais na adolescência, igualdade de gênero, desafios enfrentados pelas mulheres e o respeito às diferentes identidades de gênero. Ponte e Maldarine (2019) destacam a importância do desenvolvimento de metodologias e ferramentas educacionais que envolvam o ensino do corpo humano com estudantes em todos os seus aspectos. Carvalho e Silva (2018, p. 618) indicam que a construção da



aprendizagem está associada a um processo contínuo que envolva uma “participação integral e ativa do aprendiz”. As metodologias ativas utilizadas favoreceram a construção de um ambiente de confiança, no qual os alunos passaram a se expressar com mais segurança, respeito e criticidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas evidenciam a importância de se trabalhar a sexualidade no ensino de Ciências de forma ampliada, humanizada e interdisciplinar, superando abordagens restritas e biologicistas. A sequência didática desenvolvida mostrou-se um instrumento pedagógico eficaz para promover o diálogo, o respeito e a formação cidadã dos estudantes, além de contribuir para a construção de aprendizagens significativo.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, R. C. S.; SILVA, F. A. R. Uma sequência didática para o ensino de temas de sexualidade no ensino fundamental: puberdade e adolescência. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 5, p. 617-630, 2018.
- MAIA, T. Q.; SOARES, L. O.; MEDEIROS, V. M. Educação para sexualidade de adolescentes: experiência de graduandas. **Nexus-Revista de Extensão do IFAM**, v. 2, n. 2, p. 71-78, 2016.
- MELO, R. J.; ADAMS, F. Welter; NUNES, S. M. T. Concepções da importância do ensino de ciências na educação básica por licenciandos de um curso de educação do campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 5, p. 1-20, 2020.
- MELO, S. T. C. FRANCO, L. G. Educação em sexualidade na adolescência: uma análise de rodas de conversa em turmas do 8º ano do ensino fundamental. v. 17 n. 1 (2022): **Experiências em Ensino de Ciências**, 2022.
- PONTE, M.L.; MALDARIN, J. S. Corpo humano e a saúde na juventude: estratégia e recursos para o ensino médio. **REnCiMa**, v. 10, n. 6, p. 76-94, 2019.